

SELVAGEM

23 de outubro de 2022, 14h

Casa França Brasil



RODA DE CONVERSA

Ailton Krenak

Jeremy Narby

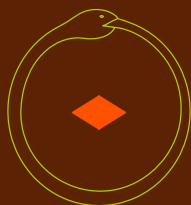
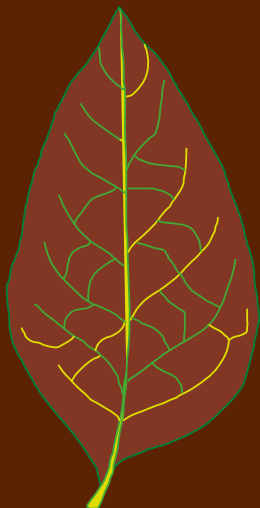
Peconquena

Carlos Papá

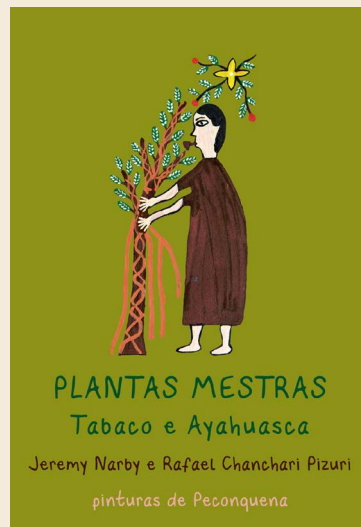
livro

PLANTAS MESTRAS
TABACO E AYAHUASCA

FLECHA 7
A FERA E A ESFERA



LIVRO



O livro PLANTAS MESTRAS, TABACO E AYAHUASCA, de Jeremy Narby e Rafael Chanchari Pizuri, aspira compartilhar com os leitores conhecimentos científicos e tradicionais sobre estas duas entidades vegetais.

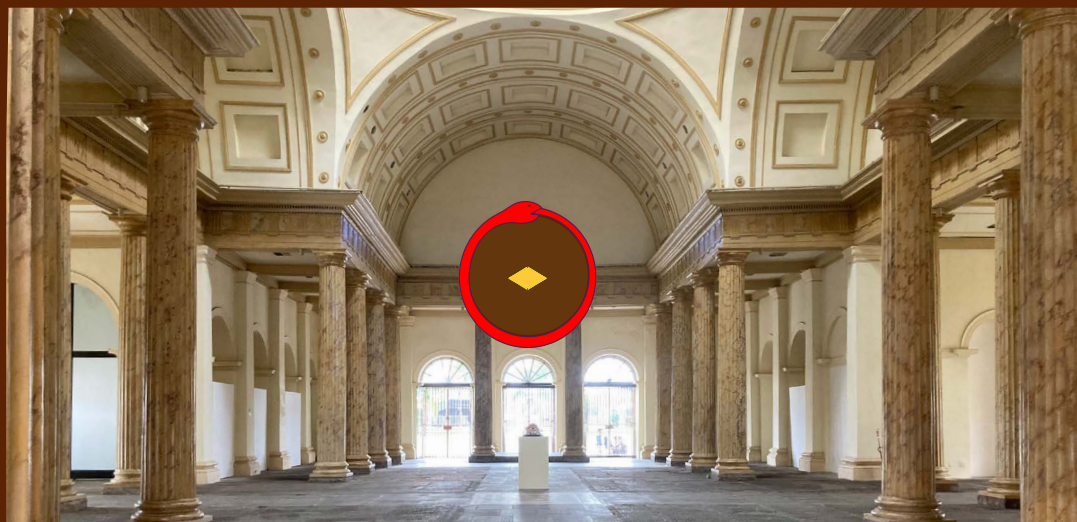
Como plantas podem ser professoras? Como ocorrem as conexões que revelam uma outra linguagem além das palavras?

Jeremy Narby, autor de *A SERPENTE CÓSMICA, O DNA E A ORIGEM DO SABER* (Dantes, 2018), busca a compreensão a partir da ciência, mesmo que não se exima da experiência, ou mesmo parta dela. Rafael Chanchari Pizuri, do povo Shawi, segue a tradição dos “médicos”, especialistas em curas através de plantas.

Para compor essa trança de perspectivas, convidamos Peconquena para ilustrar a publicação. Com sua arte, ela nos revela os donos da plantas, espíritos que animam e protegem o tabaco, o cipó de ayahuasca e a chacrona.

A orelha do livro é assinada por Ailton Krenak e Carlos Papá, que também produziram uma conversa transcrita no *Caderno Selvagem*, **ENTRAR NO MUNDO, CONVERSA SOBRE MESTRAS**.

RODA DE CONVERSA



Quem chegar na Casa França Brasil no dia 23 de outubro, a partir de 14h, poderá ser borrifado por um FERTILIZANTE VEGETAL PARA HUMANOS, preparado por Juliana Nabuco, com tintura de cipó e rainha do jardim de Vera Fróes, água medicinal espagírica de cipó e rainha, hidrolato composto produzido na Casa de Essências de Xico Curimim pelo coletivo de mulheres, óleo essencial Huni Kuĩ de Shawa Niwa Nixpu destilado coletivamente no encontro dos antigos pajés Huni Kuĩ na aldeia Nova Natal em maio de 2022.

A abertura será feita por cantos de Peconquena, do povo Shipibo-Konibo da Amazônia Peruana, e de Carlos Papá.

A roda de conversas sobre PLANTAS MESTRAS e saberes da floresta – entre Ailton Krenak, Jeremy Narby, Carlos Papá e Peconquena – será entremeada de defumação e música de Gui Alves e Luiz Guello.

CONVIDADOS



PECONQUENA, ou seja, “ela que chama as cores”, é uma artista do povo Shipibo-Konibo, também conhecida pelo nome Lastenia Canayo. Sua concepção animista da natureza lhe permite capturar através do desenho, pintura e bordado, representações de seres que, na cosmovisão desse povo, são os protetores da natureza. Os “donos”, chamados de Ibo na língua Shipibo, são espíritos que dão às plantas e aos animais poderes para agir sobre o mundo e transformá-lo. Suas obras fazem parte da Flecha Selvagem,

[A selva e a seiva.](#)



CARLOS PAPÁ MIRIM é um líder e cineasta indígena do povo Guarani Mbya. Trabalha há mais de 20 anos com produções audiovisuais, com o objetivo de fortalecer e valorizar a cultura guarani mbya por meio da realização de documentários, filmes e oficinas culturais para os jovens. Também atua como líder espiritual em sua comunidade. Vive com sua família na aldeia do Rio Silveira, onde participa das decisões coletivas e busca ajudar a sua comunidade a encontrar caminhos para viver melhor.

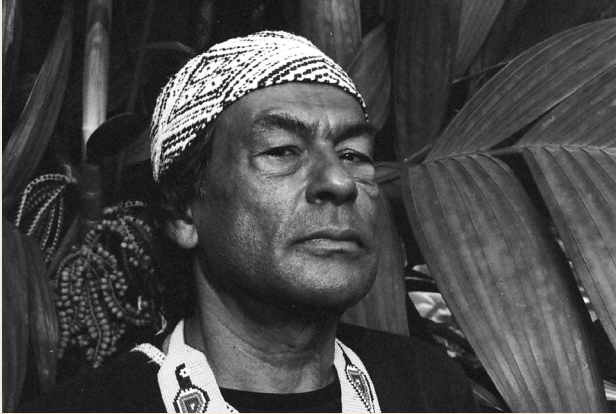
É Conselheiro do Instituto Maracá e representante pelo litoral norte de SP da comissão Guarani Yvyrupa (CGY)

CARLOS PAPÁ NO SELVAGEM:

CADERNOS [Pytun jera, desabrochar da noite](#) e [Nhe'ery, rec.tyty e outros pulsares](#) (com Ailton Krenak e Cristine Takuá).

[Playlist](#) no youtube com participações em conversas e audiovisuais.

CONVIDADOS



AILTÓN KRENAK é pensador, ambientalista e uma das principais vozes do saber indígena.

Criou, juntamente com a Dantes Editora, o *Selvagem* – ciclo de estudos sobre a vida. Vive com sua família na aldeia Krenak, nas margens do rio Doce, em Minas Gerais.

É autor dos livros “Ideias para Adiar o Fim do Mundo” (Companhia das Letras, 2019), “O Amanhã Não Está à Venda” (Companhia das Letras, 2020) e “A Vida Não é Útil” (Companhia das Letras, 2020).

AILTÓN KRENAK NO SELVAGEM:

CADERNOS [Invocação à Terra](#), [Carta do Chefe Seattle](#), [Da Uni a Onu](#) (com Mac Suara Kadiwéu, Marcos Terena, Paulo Nonda Xavante, Paulo Bororo e Eliane Potiguara), [Nhe'ery, rec.tyty e outros pulsares](#) (com Carlos Papá e Cristine Takuá), [A Vida é Selvagem](#), [Um raio caiu bem aqui do lado](#) e [Nave Gaia](#) (com Antobio Nobre).

[Playlist](#) no youtube com participações em conversas e audiovisuais.

JEREMY NARBY nasceu em 23 de outubro de 1959, em Montreal, no Canadá. Estudou História na Universidade de Canterbury e obteve seu doutorado em Antropologia pela Universidade de Stanford, nos Estados Unidos.

Passou muitos anos na Amazônia peruana, junto aos Ashaninka. Com o objetivo de contribuir na luta contra a devastação, catalogava o uso que os indígenas faziam dos recursos da floresta. Entre suas obras, destacam-se [“A serpente cósmica, o DNA e a origem do saber”](#) (Dantes, 2019), [“Chamanes au fil du temps”](#) [Xamãs ao longo do tempo] (Albin Michel, 2014), e [“Intelligence dans la nature, en quête du savoir”](#) [Inteligência na natureza, em busca do saber] (Buchet Chastel, 2005).

JEREMY NARBY NO SELVAGEM:

CADERNOS [O primeiro ciclo Selvagem](#), [Invisibilidade e Onipresença: o caso covid 19](#) e [Plantas como cérebro](#).


[Playlist](#) no youtube com participações em conversas e audiovisuais.

FLECHA 7



A FERA E A ESFERA

“Ele atirou.
Ele atirou e ninguém viu.
Só Sete Flechas é quem sabe
aonde a flecha caiu”




O caboclo é uma manifestação encantada das matas brasileiras. No Brasil, o Caboclo Sete Flechas emerge nos terreiros da umbanda e do candomblé.




A sétima Flecha Selvagem é a última da série de audiovisuais criada pelo Selvagem Ciclo de Estudos sobre a Vida.

Com o título A FERA E A ESFERA, esta flecha “caiu” primeiro em Londres no Barbican Centre, incorporada à exposição Our time on Earth que aconteceu entre abril e agosto de 2022.

O devir da flecha é a ferida. Esta flecha cruzou o oceano Atlântico, no caminho inverso ao da expansão marítima europeia, com o destino de tocar corações civilizados e buscar a inversão da lógica colonialista, reproduzida até hoje pelo fluxo consumidor que devora o planeta e transforma tudo em mercadoria, citando David Kopenawa.



A FERA E A ESFERA é um manifesto Selvagem – demanda, reclamação, reivindicação, súplica – para que, enfim, seja evidente que integramos um sistema vivo maravilhoso e destruí-lo, por cegueira e ganância, é suicídio coletivo, provocado por alguns humanos. É fundamental a transformação cognitiva do desejo capitalista de como estar no mundo, permitir que a floresta se reinfiltre em nossos sentidos.



OCUPANDO A NAVE

